

Proponente: Lidia Natalia Dobrianskyj Weber

Área da Psicologia: Psicologia do Desenvolvimento

Título da Proposta: **ESTILOS E PRÁTICAS EDUCATIVAS PARENTAIS EM FAMÍLIAS COM ADOLESCENTES**

Justificativa: As interações que se estabelecem entre pais e filhos constituem-se em um dos principais fatores que determinam o processo de desenvolvimento global da criança ou do adolescente. As práticas e os estilos educativos parentais fazem parte de um rol de atividades parentais com o objetivo de socialização de seus filhos. A compreensão dessas interações familiares durante a adolescência dos filhos é de suma importância por trazer algumas vulnerabilidades inerentes. As autoras dedicam-se a analisar essa área em suas pesquisas e apontam dados de pesquisas recentes acerca de práticas parentais e aspectos do desenvolvimento de filhos adolescentes, da transição do filho primogênito para a adolescência e dos aspectos familiares intergeracionais de jovens em liberdade assistida. Os três temas contribuem para a compreensão mais ampla da fase da adolescência, da dinâmica familiar envolvida e suas conseqüência ao comportamento dos jovens.

As três participantes são pós-doutoras em Psicologia e estudam o tema “desenvolvimento familiar” há décadas, pesquisando diversos momentos das famílias e, em especial, a fase em que existem adolescentes em casa. Maria Auxiliadora Dessen (UnB) apresentará uma pesquisa que faz uma análise intergeracional focando em estratégias punitivas. Lígia Ebner Melchiori investiga três gerações de uma famílias de adolescentes em conflito com a lei e os vínculos de apego de três gerações investigadas. Lidia Natalia Dobrianskyj Weber relata uma ampla pesquisa correlacional com análise de regressão e cluster acerca das relações entre estilos e práticas parentais e comportamentos interiorizados e exteriorizados de adolescentes. As três pesquisas enfocam a importância e os aspectos de proteção e de risco em famílias cujos filhos estão na adolescência mostrando os principais aspectos que favorecem a autonomia do adolescente em sua trajetória para a vida adulta, sem prejudicar a manutenção do equilíbrio familiar.

Coordenador: Lidia Natalia Dobrianskyj Weber

**RELAÇÃO ENTRE ESTILOS PARENTAIS PERCEBIDOS E COMPORTAMENTOS EXTERIORIZADOS E INTERIORIZADOS DE ADOLESCENTES.** Lidia Natalia Dobrianskyj Weber e Cláudia Tucunduva Ton (Universidade Federal do Paraná).

As interações entre pais e filhos são amplamente reconhecidas na pesquisa acadêmica como fundamentais para o contexto de desenvolvimento de adolescentes. Esta pesquisa investigou as relações entre estilos e práticas parentais percebidas e sinais de depressão, autoestima e comportamento antissocial de adolescentes. Participaram da pesquisa 1.800 estudantes com idade entre 12 e 18 anos, os quais responderam as Escalas de Qualidade de Interação Familiar (EQIF), Escalas de Responsividade e Exigência, Inventário de Depressão para Crianças (CDI), Escala de Autoestima e questionário sobre comportamento antissocial elaborado para a presente pesquisa. Os escores das nove dimensões do instrumento EQIF e da escala de autoestima foram categorizados em alto, médio e baixo e do CDI em “sem sintomas de depressão” (escore <18) e “com sintomas de depressão” (escore > 18 ou questão 9 com escore 3). A Escala de Exigência e Responsividade foi utilizada para classificar os estilos parentais em autoritativo, autoritário, indulgente e negligente. Os resultados revelam diversas relações

estatisticamente significativas entre a percepção de estilos e de práticas educativas parentais e comportamento autorrelatado de adolescentes. A grande maioria dos adolescentes que apresentaram sinais de depressão indicaram alta frequência de comunicação negativa da parte de seus pais, ausência de regras claras e supervisão e consideram que o modelo parental é inadequado, uma vez que os pais não cumprem as exigências que fazem aos filhos e tem pouco envolvimento ( $p < 0,001$ ). Adolescentes com sinais de depressão podem ter pais dos quatro estilos parentais, mas a maioria absoluta daqueles que não apresentam sinais depressivos percebem seus pais com estilo autoritativo, aquele onde existe equilíbrio entre exigência e responsividade ( $p < 0,001$ ). Os participantes que obtiveram escores elevados de autoestima consideram seus pais como bons modelos parentais, uma vez que demonstram alta frequência de envolvimento na vida dos filhos e conseguem equilibrar níveis de exigência e de responsividade ( $p < 0,001$ ). Por outro lado, aqueles adolescentes que assinalaram alta frequência de comportamentos de desobediência aos pais e de comportamentos antissociais na escola também relataram ausência de supervisão e monitoria na dinâmica familiar, bem como baixo escore de envolvimento e alto nível de comunicação parental negativa e coercitiva ( $p < 0,001$ ). Por meio dos dados, conclui-se que existe relações significativas entre práticas parentais e comportamento de adolescentes. Os estilos e as práticas educativas positivas estão relacionadas à autoestima elevada, ausência de sinais de depressão e de comportamentos opostos e/ou antissociais. O contrário também é verdadeiro, práticas negativas estão intimamente ligadas tanto com problemas de comportamentos exteriorizados. Investir em intervenções preventivas que visem otimizar as práticas educativas de mães e pais /e uma estratégia que pode promover melhor dinâmica familiar, autonomia e desenvolvimento psicológico de adolescentes.

Palavras-chave: práticas parentais, adolescência, família.

Nível do trabalho: P

DES

2º Apresentador: Maria Auxiliadora da Silva Campos Dessen

**PRÁTICAS EDUCATIVAS NA ADOLESCÊNCIA: UMA VISÃO INTERGERACIONAL.** Sylvia Regina Carmo Magalhães Senna e Maria Auxiliadora da Silva Campos Dessen (Universidade de Brasília).

O subsistema parental continua a ser reconhecido como a fonte mais significativa de influências sobre o desenvolvimento do adolescente. Para desempenhar as tarefas parentais, sobretudo a socialização dos filhos, os genitores fazem uso de uma combinação de estratégias específicas de disciplina e cuidado que refletem as metas, a história de interação e a disposição pessoal em direção aos filhos. A adoção de uma prática pode variar em função de aspectos individuais, relacionais, contextuais ou intergeracionais. À luz da perspectiva sistêmica e do Modelo (Bio)Ecológico de Bronfenbrenner, este estudo investigou a transição do filho primogênito para a adolescência, tendo como participantes o adolescente-foco (10 a 13 anos de idade) e seus genitores, totalizando 30 famílias de classe socioeconômica média. A coleta incluiu informações provenientes de dois roteiros de entrevista semiestruturada, aplicados aos adolescentes e seus pais e mães, contendo questões sobre as relações entre os genitores e seus próprios pais (os avós do adolescente), em suas famílias de origem (FO), e entre os genitores e seus filhos (o adolescente-foco), em suas famílias atuais (FA). O tratamento dos dados compreendeu uma análise de conteúdo ampliada, gerando sistemas de categorias, e os resultados indicaram semelhanças e diferenças entre as FO e as FA. Nas FO, os genitores adotavam mais práticas negativas do que positivas, e estas envolviam, principalmente,

frequentes e intensas punições físicas, com o uso de chinelos, réguas e varinhas, entre outros. As mães educavam seus filhos repreendendo-os por meio de brigas, gritos e ameaças, enquanto os pais se mostravam mais rigorosos; conversavam pouco e exerciam controle rígido sobre seus comportamentos, gerando medo e distanciamento nas relações parentais. Poucas práticas positivas, dentre elas a conversa e o estabelecimento de limites, estavam presentes na criação dos filhos, nas FO. Por outro lado, nas FA, tanto os genitores quanto seus filhos adolescentes percebiam a si próprios como mais próximos um do outro e mais abertos ao diálogo e ao compartilhamento. Nas relações percebidas como mais igualitárias, as mães relataram adotar práticas parentais incluindo mais conversas e manifestações de afeto, enquanto os pais ainda manifestaram dúvidas quanto à forma mais adequada de negociar regras e limites durante a adolescência de seus filhos. Entretanto, os genitores ainda adotavam, em menor grau, práticas educativas tradicionais, envolvendo punições verbais e físicas. Para os filhos, as condutas educativas de pais e mães eram percebidas como similares, com ambos não lhes dando chances de ponderar, responder ou expor, com tranquilidade, as suas próprias opiniões. Nem sempre aquilo que os genitores consideravam como um diálogo com os filhos era percebido como tal por eles. Diferenças nas percepções de genitores e filhos sobre as práticas parentais educativas demonstram que, apesar de ter havido mudanças das famílias de origem (FO) para as famílias atuais (FA), a comunicação entre genitores e filhos adolescentes, hoje, ainda requer aprendizagem de novas habilidades de negociação, de modo a favorecer o desenvolvimento da autonomia do adolescente em sua trajetória para a vida adulta, sem prejudicar a manutenção do equilíbrio familiar.

Palavras-chave: práticas parentais, adolescência, família.

Nível do trabalho: D

DES

3º Apresentador: Lígia Ebner Melchiori

**ADOLESCENTES EM LIBERDADE ASSISTIDA E SUAS FAMÍLIAS: AVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS INTERGERACIONAIS.** Viviane Terres Ribeiro e Lígia Ebner Melchiori (Universidade Estadual Paulista/Bauru).

Esta pesquisa é parte de uma mais ampla que procurou compreender, à luz da abordagem bioecológica de Bronfenbrenner, como é a família de adolescentes em conflito com a lei, quais os vínculos de apego das três gerações investigadas – adolescente, genitores e avós - as relações afetivas dos adolescentes em diferentes contextos e também as práticas educativas: as vivenciadas pelos adolescentes; como seus genitores avaliam que os educaram; como os genitores avaliam que foram educados e como as avós dos adolescentes avaliam que educaram seus filhos. Neste simpósio serão apresentados os dois últimos objetivos descritos, ou seja, as relações afetivas dos adolescentes em contextos diversos e as práticas educativas intergeracionais. Participaram 10 adolescentes do gênero masculino em liberdade assistida (15 a 18 anos), suas respectivas mães, um pai e um padrasto e 10 avós, totalizando 32 pessoas em 10 famílias, de classe econômica baixa, com configurações familiares diversas. As mães estão presentes na maioria das famílias, os pais não. Os adolescentes apresentaram vários problemas em sua história acadêmica, e cursavam, por ordem judicial, da 3ª a 8ª série. A coleta de dados ocorreu através do Inventário de Estilos Parentais - IEP e a Técnica do Modelo Esquemático do Tapete. Os vínculos sociais dos adolescentes no ambiente familiar têm destaque para as mães, citadas como figuras que eles amam na família, seguidos em menor número de pai, avós, tias, irmãs e irmãos. No âmbito escolar, aparece o afeto positivo para com alguns professores, servente e amigos. No entanto, neste ambiente, metade dos

adolescentes refere não ter pessoas com quem tenham sentimentos positivos. Em relação ao estilo parental, adolescentes e genitoras apresentaram um acordo de 60% e, entre pai/padrasto e adolescentes o acordo foi de 100%. Em relação à média dos valores dos índices parentais (iep) intergeracionais, observa-se prevalência de valores de iep negativos para todas as díades do ramo materno (adolescentes/mães, mães/adolescentes, mães/avós, mães/avôs, avós/mães). Já com as díades do ramo paterno (adolescentes/pais ou padrastos, pai ou padrasto/adolescentes, pai e padrasto/avós, pai e padrasto/avôs, avós/pai e padrasto) foram encontrados valores predominantemente positivos, embora ocorresse um neutro. Quando se analisa individualmente as práticas positivas e as negativas, nas três gerações, há indícios de transmissão intergeracional em pouco mais da metade das práticas educativas, tanto do ramo materno (Comportamento Moral, Monitoria Negativa, Punição Inconsistente e Disciplina Relaxada) quanto do paterno (Monitoria Positiva, Comportamento Moral, Abuso Físico e Punição Inconsistente), o que corrobora com dados de alguns pesquisadores da área que demonstram a tendência da repetição de padrões comportamentais entre gerações. Sugere-se a adoção de políticas públicas e sociais envolvendo todo o conjunto de estruturas no qual se insere o adolescente e seus familiares que vivem em condição de vulnerabilidade social, promovendo transformações nos diversos sistemas que os adolescentes participam: a família, a escola e a comunidade.

Palavras-chave: práticas parentais; adolescente em conflito com a lei; família.

Nível do trabalho: D

DES